

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT05.016

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM RETORNO ÀS 40 HORAS DE PAULO FREIRE EM ANGICOS

GABRIELLE LEITE DOS SANTOS

Docente do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas (DLCH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), gabrielle.leite@ufersa.edu.br.

STEFANI EDUARDA ALVES DE LIMA SOUZA

Graduanda do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), stefani.souza@alunos.ufersa.edu.br.

GIOVANNY BEZERRA DA SILVA

Graduando do curso de Letras Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), [giovanny.silva@alunos.ufersa.edu.br](mailto:silva@alunos.ufersa.edu.br).

RESUMO

Em 1963, ocorreu uma experiência inovadora que alfabetizou cerca de 300 jovens e adultos na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte (RN), por meio de práticas orientadas por Paulo Freire. Tal experiência ficou mundialmente conhecida como as 40h de Angicos, uma referência de prática bem sucedida na perspectiva da educação popular. Esse ano, completam-se 60 dessa prática revolucionária e muito interessa a todos redescobri-la, pelos vestígios da memória que presentificam o legado de Paulo Freire, na potência da transformação pela educação. Nesse escopo, o Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, coordenado pela professora Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil, organizou uma aula de campo, no âmbito da UFERSA, congregando graduandos de três disciplinas dos cursos de Letras do **campus** Caraúbas. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência dessa aula de campo, redescobrando as 40 horas de Paulo Freire em Angicos. Esse relato justifica sua relevância na necessidade de fortalecimento da memória das práticas pedagógicas de Paulo Freire e do movimento de educação popular, que resistem a tentativas de apagamento e esquecimento. Por meio de nossa imersão, entramos na roda do tempo, nos Círculos de Cultura, conversando com a aluna das 40h, D. Eneide, circulando pela Escola José Rufino, pisando as pedras

que guardam as marcas da esperança e da transformação resultante da capacidade de ler o mundo e as letras. Nossa vivência se entremeia com os escritos do educador e estudos que atualizam a perspectiva paulofreiriana de educação. Pensar o futuro é impossível sem memória. Por isso, compartilhamos os sentidos, sentimentos e aprendizagens que resultaram dessa atividade, na esperança de que ela seja valiosa para outros educadores e para que a experiência de Angicos possa fazer refletir sobre a potencialidade de nossas práticas presentes e futuras.

Palavras-chave: Relato de experiência, Aula de campo, Paulo Freire, 40h de Angicos, Memória.

INTRODUÇÃO

Era início de 1963, quando as pacatas ruas de Angicos, uma cidade pequena do semi-árido potiguar, eram acordadas com carros equipados com alto falantes que anunciavam a novidade: haveria ali a formação de turmas de alfabetização para jovens e adultos e toda a gente era bem-vinda – todo mundo podia aprender a ler e a escrever. Dissipando pouco a pouco a desconfiança e o medo que recobre tudo aquilo que é desconhecido, os monitores da ação foram de porta em porta com duas missões: descobrir e aprender sobre a vida e sobre a gente de Angicos e para convidar e buscar ativamente os trabalhadores da cidade, convencendo sobre a importância da educação. Iniciava-se ali a poderosa experiência que alfabetizaria cerca de 300 jovens e adultos em apenas 40h, sob a supervisão do professor Paulo Freire.

As “40 horas de Angicos”, como ficou mundialmente conhecida a pioneira experiência, primeiro grande teste de toda a pedagogia freireana, foram um marco na história da educação brasileira, contribuindo para a promoção da alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva emancipadora: um exemplo bem sucedido de educação popular. Ao invés de alfabetizar por meio de cartilhas, Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização baseado na realidade de vida dos trabalhadores, de forma crítica e dialógica. Guiando essa experiência estava a poderosa ideia do educador de ensinar para transformar: permitir às pessoas descobrir-se como seres criadores e cidadãos de direito e deveres.

Sessenta anos depois, como será que está Angicos? Quais os frutos dessa experiência após tantas décadas? O que foi capaz de resistir às violentas tentativas de apagamento, após o golpe militar de 1964? Foi em busca dessas e outras respostas que o Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO Continuada em Colaboração, coordenado pela Profa Dra. Maria Ghislery de Paiva Brasil, realizou uma aula de campo em Angicos, junto com discentes e professores de 3 disciplinas dos cursos de Letras da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), **campus** Caraúbas. A aula, em Angicos, tinha o objetivo de redescobrir a experiência das 40h e refletir sobre seus impactos.

O presente relato de experiência narra essa aula de campo, que aconteceu no dia 09 de março de 2023, momento que nos permitiu conhecer e refletir sobre o movimento pioneiro das 40 horas de Paulo Freire na cidade de Angicos, bem como os processos de tentativa de apagamento dessa experiência, após o golpe militar de

1964. O primeiro momento da aula de campo consistiu na visita ao monumento em homenagem ao centenário de Paulo Freire e às 40h em Angicos, obra do escultor Guaraci Gabriel. Em seguida, seguimos para a Casa de Cultura de Angicos, onde foi possível entrar na roda do tempo e ouvir como ocorreu o curso, como funcionavam os círculos de cultura e quais os maiores impactos das 40h na vida de Angicos, por meio de uma conversa com a ex-aluna, Dona Eneida, diálogo mediado por sua neta. Além disso, visitamos a Escola Estadual José Rufino, local em que, à época, foi feita a diplomação dos alunos das 40h pelo então presidente, João Goulart. A aula foi finalizada na UFERSA *campus* Angicos, onde aconteceu um momento dialógico e reflexivo acerca do contexto histórico e político das 40h, da importância daquele movimento para a população de Angicos e sobre os principais pilares que orientam a prática freireana, mediado pela Profa. Dra. Divoene Pereira.

Enquanto pesquisadores e docentes em formação, relatar essa experiência e os sentimentos e aprendizagens que dela resultaram é fundamental para consolidar, em nós, tal experiência. Dividi-la tem o intuito de que o episódio das 40h de Angicos não seja apagado ou perdido de nossa memória coletiva, em embate com as vozes que querem apagar o legado de Paulo Freire e da Educação Popular. Refletir sobre as memórias da educação marcadas pelo viés paulofreiriano implica na reconstrução de sentidos e significados para a nossa própria prática docente. É incontestável a importância do legado deixado por Paulo Freire, marcado por sua contribuição para um ensino dialógico, crítico e conscientizador, influenciando a luta por justiça social, dignidade humana, cidadania e democracia. Angicos é a experiência prática de sua teoria que comprova o potencial transformador e revolucionário da educação.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência segue um desenho metodológico qualitativo baseado em observação participante e análise de dados documentais (SEVERINO, 2013). A pesquisa foi realizada com o objetivo de descrever e refletir sobre a aula de campo promovida pelo grupo de pesquisa FORMAÇÃO, em Angicos/RN, no dia 09 de março de 2023, cujo tópico era o curso de alfabetização de 40h promovido na cidade, em 1963, sob a supervisão de Paulo Freire.

A observação participante é uma técnica de pesquisa qualitativa amplamente utilizada em ciências sociais e outras disciplinas. Ela pode ser valiosa para obter compreensões aprofundadas do contexto em que ocorre o fenômeno de estudo,

uma vez que, ao participar ativamente da situação, os pesquisadores podem capturar nuances, interações e comportamentos que podem passar despercebidos em outras abordagens de pesquisa. Esse método permite uma exploração aprofundada das percepções, emoções e interpretações das pessoas em contextos específicos.

Ao utilizar o relato de experiência, (re)organizamos essas informações, compreensões e sentimentos construídos, na experiência vivida, em narrativas pessoais, o que, sendo linguagem, revelam aspectos ideológicos e axiológicos ali mobilizados (BAKHITIN, 2010; MEDVIÉDEV, 2012; VOLOCHINOV, 2017). Essas narrativas são frequentemente enriquecidas por reflexões de ordem pessoal, dentro do horizonte aperceptivo de cada observador – o que cria um prisma particular de compreensão da aula e do seu objeto tópico.

O relato também é amparado e ampliado pela pesquisa documental que nos fornece o contexto das 40h: informações fornecidas por documentos da época e produções científicas sobre as 40h de Paulo Freire em Angicos, bem como a própria obra de Paulo Freire, cujas reflexões nos chegam antes, informando o tom da experiência.

Além disso, o relato também se complementa por registros fotográficos, feitos por meio de aparelhos celulares, para ilustrar aspectos distintos dos momentos que constituíram a aula. Essa técnica revelou-se bastante eficaz, já que os dispositivos móveis oferecem uma forma conveniente e acessível de documentar informações e revelar pontos de vista particulares. Os registros aqui incluídos tem a preocupação ética de preservar a integridade dos participantes da atividade, evitando a identificação dos alunos das turmas, e todos constituem-se de acervo pessoal do grupo de pesquisa, com as devidas permissões de uso de imagem.

A escolha pelo método de pesquisa aqui exposto permitiu a captura não apenas dos aspectos gerais da aula, mas também a preservação de momentos significativos e belos. Essa dualidade, entre o macro e o micro observável, demonstra como a pesquisa que contempla outros domínios interditados pela ciência positivista, como sentimentos e emoções, pode ser uma valiosa aliada na produção de conhecimento, não apenas para documentar informações objetivas, mas também para produzir compreensões potencializadas pelas experiências locais.

O CONTEXTO

Angicos é uma cidade de médio porte, situado na região do sertão do Rio Grande do Norte (RN), a cerca de 170 quilômetros da capital estadual, Natal. Seu

centro é a Antiga Estação Ferroviária, inaugurada em 1933, hoje Casa de Cultura. O município possui uma rica história, desde sua emancipação, em 1833, e circunscreve um dos pontos turísticos mais conhecidos do RN, o Pico do Cabugi.

A cidade do Pêlo, como é também conhecida, tem hoje uma população de 11.632 habitantes, de acordo com os dados disponíveis do Censo 2022 (IBGE, 2023). A economia é baseada principalmente na agropecuária, com destaque para a produção de milho, feijão, mandioca e criação de gado. Outra produção típica de Angicos é o cultivo de pêlo e a produção de geleias e compotas da fruta. Além disso, a cidade também possui comércio e serviços que contribuem para sua economia local. A cidade conta com infraestrutura básica, como escolas, unidades de saúde e serviços essenciais para atender às necessidades da população.

Angicos também é, desde 2008, sede de um dos *campi* da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o que confere à cidade uma relevância acadêmica na região. A presença da universidade contribui para o desenvolvimento educacional e cultural da cidade. Culturalmente, a cidade de Angicos também possui eventos e festas tradicionais ao longo do ano. A celebração de São José, padroeiro da cidade, é uma das mais importantes. A festa de São José ocorre no dia 19 de março e é um evento significativo para a comunidade local. Durante a festividade, há procissões, missas e outros rituais religiosos em homenagem a São José, além de festas populares e shows promovidos pela prefeitura. Naturalmente, a população angicana valoriza as tradições nordestinas, incluindo a música, a culinária e o forró, que são elementos importantes da cultura local.

Angicos poderia ser uma cidade do sertão nordestino como outra qualquer, mas ela guarda uma outra preciosidade que a fez internacionalmente conhecida e visitada: ela foi o município potiguar escolhido para abrigar, em 1963, a primeira experiência de alfabetização popular orientada por Paulo Freire, hoje mundialmente aclamado como um dos maiores pensadores da pedagogia, fundador e principalmente expoente da pedagogia crítica. E é essa Angicos que queremos (re)descobrir.

Na década de 1960, Angicos tinha uma população de, aproximadamente, 3 mil habitantes (AS QUARENTA, 1963), e, assim como todo o Estado do RN, enfrentava um grande entrave: segundo os dados da época, 65% da população potiguar era analfabeta, porém, incluídos aqueles que sabiam assinar apenas o nome, esse número subia para os 80% (TRIBUNA DO NORTE, 2011). A infraestrutura educacional também era fragilizada e insuficiente e muitas crianças não tinham sequer perspectiva de frequentar uma escola. Por essa razão, a educação se tornou uma

das principais bandeiras do Governo do Estado, à época, personificado na figura do governador Aluízio Alves, em seu mandato de 1961 a 1966.

É nesse cenário que o governador, junto ao secretário de Educação, o jornalista Calazans Fernandes, convidam Paulo Freire, que vinha ganhando notoriedade com seu trabalho em Pernambuco, para coordenar um projeto de alfabetização no RN, em uma das frentes de fortalecimento da educação no Estado – as outras duas se voltavam para a formação de professores da educação básica e para a construção efetiva de escolas e salas de aula, promovendo o aumento da disponibilidade de vagas na educação.

Segundo Marcos Guerra, ex-monitor e coordenador do projeto de alfabetização de Angicos, como liderança estudantil do Estado, à época, em entrevista concedida à Paolo Vittoria, em 2005, havia um grande clima de mudança, naquela década. Havia, nos movimentos sociais e políticos, uma enorme ânsia por transformação, em contexto nacional, com a assunção de João Goulart à presidência, com o Governador Miguel Arraes em Pernambuco e com Aluízio Alves no RN. Para Guerra, esse cenário envolvia e tonificava a prática de Paulo Freire (GUERRA, 2005): ele não era um solitário, mas um homem do seu tempo.

E há um fato a ser considerado nessa complexa luta: a legislação nacional à época não permitia o voto dos analfabetos. Para votar, a pessoa precisaria ao menos saber assinar seu nome. A partir disso, aprender a ler e, principalmente, a escrever, se ligava diretamente a uma elevação de status social. O direito ao voto transformava o povo, de massa, em cidadão. E por essa razão, os processos de alfabetização, especialmente de jovens e adultos, não poderia se dar de modo isolado dessa realidade política. Por isso, um dos principais pilares do projeto desenvolvido por Paulo Freire em Angicos era a formação crítica e cidadã.

Assim, o curso das 40h se organizava com duas aulas iniciais sobre cultura (GUERRA, 2005), seguidos das aulas de alfabetização orientadas pelas palavras geradoras, projetadas na parede, discutidas e ensaiadas no papel. A escolha dessas palavras era orientada pela vida e realidade dos trabalhadores e, desse conhecimento compartilhado, que ia se construindo pelo diálogo, resultava a produção da habilidade de, compreendendo a palavra, compreender mais do mundo. Paulo Freire (1989) vai enunciar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, que, portanto, a primeira deve orientar a segunda. Ao mesmo tempo, esse pensador compreendia que a educação, tal a sua potência, deve ser orientada para a transformação da sociedade e para a libertação dos homens (FREIRE, 2019).

Ao fim das 40h, o resultado foi tal que a solenidade de encerramento do curso trouxe à Angicos o presidente da República, João Goulart, para a diplomação dos recém alfabetizados. Como prova do sucesso, os alunos escreveram dezenas de cartas ao presidente, demonstrando seu avanço, sua satisfação com o curso, sua consciência política recém desenvolvida, sua vontade em continuar com os estudos (cf. LYRA, 1996). Muitas histórias existem dentro das 40h de Angicos, muitas mais poderiam ter existido se o objetivo de continuar e multiplicar o curso em todo o território nacional não tivesse sido violentamente interrompido pelo golpe militar de 1964 e pela perseguição e prisão de Paulo Freire e todos os envolvidos. Cartilhas foram queimadas, os alunos aterrorizados, ameaçados de prisão por comunismo.

O que seria hoje o país sem a violenta interrupção imposta pelos anos de chumbo é uma questão daquelas tão inevitáveis quanto infecundas: não há como mudar o passado, mas igualmente é impossível não lamentá-lo, às vezes. Por outro lado, o retorno às 40h de Angicos é um convite instigante a pensar nossas práticas presentes e futuras, quando novas e desafiadoras questões e demandas se colocam à alfabetização crítica e à leitura e escrita autônoma, autoral e eticamente orientada – em tempos de internet, smartphones, redes sociais e *fake news*. As práticas orientadas pela teoria paulofreiriana podem ser a resposta ou a orientação para as perguntas mais centrais no tocante à educação brasileira: o que quer a educação? A quem ela serve? Que práticas podem e devem ser implementadas em sala de aula? Que ética orienta essas práticas? Que relações devem ter professores e alunos? Que projetos políticos respondem ética e democraticamente às questões anteriores?

O retorno às 40h é um convite, uma vivência, um desafio, um chamamento à coragem de sonhar as práticas educativas significativas e a transformação da sociedade, pela transformação dos homens. Em Angicos, temos uma fagulha de esperança eternamente acesa, que os anos de chumbo e os recentes tempos sombrios não foram capazes de apagar. É só atizar que a chama cresce e contagia. Foi isso que pudemos experimentar em nossa aula de campo.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Os relatos abaixo consistem na narrativização da aula de campo por dois alunos integrantes do Grupo de Pesquisa, Stefani e Giovany. Ambos são graduandos da UFRSA: a primeira concluinte do curso de Letras Libras; o segundo, estudante

do 8º período do curso de Letras Português. Stefani integra o Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO desde 2021; já Giovanni entrou recentemente no grupo, no ano de 2023.

STEFANI

A aula de campo nos proporcionou grande experiência acerca da pedagogia freireana, nos oportunizando ouvir relatos de monitores de Paulo Freire, sobre sua forma de alfabetizar e educar, foi um dia marcante poder ouvir aqueles que estiveram junto do grande mestre revolucionário da educação brasileira. As 40 horas em Angicos foi uma experiência de alfabetização de jovens e adultos, pautada na democratização e emancipação da educação. Por meio desse movimento, junto com monitores, Paulo Freire mudou a vida de mais de 300 trabalhadores rurais daquele local, que não sabiam ler nem escrever. Vale lembrar que o principal objetivo desta alfabetização não era apenas formar leitores, mas também estimular saberes políticos e críticos a serem usados ao longo da vida.

Inicialmente, visitamos o monumento em homenagem ao centenário de Paulo Freire e às 40 horas. Paramos no local para apreciar o monumento e fazer alguns registros:

Figura A: Monumento em homenagem ao centenário de Paulo Freire e às 40 horas



Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, 2023.

Em seguida visitamos a Casa de Cultura de Angicos. Lá, partilhamos o café da manhã e, em seguida, pudemos viver de forma particular as 40 horas de Paulo Freire por meio dos relatos de Dona Eneida, que é memória viva da experiência de Paulo Freire. Esse momento nos levou a experimentar e rememorar um pouco da sua vivência com as práticas freirianas, que até então só tínhamos conhecimento por meio das leituras de suas obras.

Em formato de uma roda dialógica, sentamos sob o chão para ouvir suas comoventes narrativas. Foi uma oportunidade marcante e significativa para todos os presentes naquele dia. D. Eneida relatou que, com seis anos de idade, frequentava o curso, mas não era o público alvo, participava apenas como ouvinte, já que seu pai e sua mãe estavam no curso e não tinha com quem deixá-la: sendo assim, ia com eles. Eneida explica que aprendeu a ler no colo do seu pai e que, depois, começou a ensinar para ele: foi daí que emergiu a vontade de ser professora. Então se tornou pedagoga e lecionou durante muitos anos para a educação infantil.

D. Eneida contou sobre o cuidado e persistência que os monitores, orientados por Paulo Freire, tinham com os alunos, fazendo questão de oferecer ensino a todos, do início ao fim do curso. À medida que D. Eneida se expressava, ela dividia e internalizava em nós um pouco dos seus sentimentos afetivos e satisfatórios por ter feito parte do movimento das 40 horas, foi um momento de comoção ouvir cada palavra pronunciada pela ex aluna.

Figura B: Visita à Casa da Cultura/Diálogo com D. Eneida

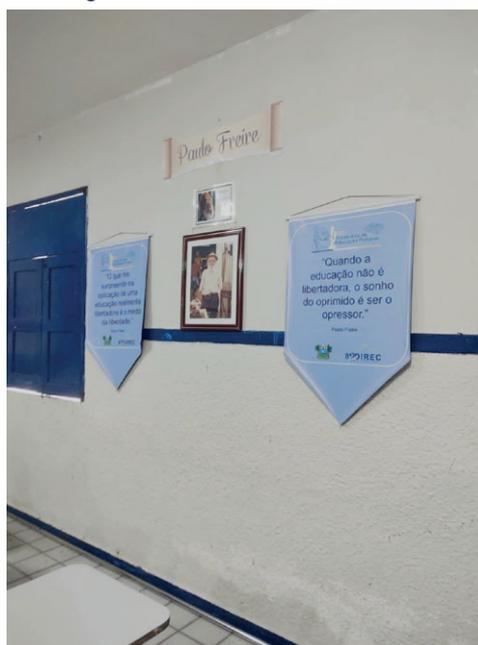


Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, 2023.

Freire desenvolveu, naquele local, um método de alfabetização com base nas vivências dos alunos: ensinava através de palavras usadas no cotidiano dos seus educandos ao invés de seguir cartilhas de alfabetização. Seu método consistia em usar “palavras geradoras” a partir da realidade dos alfabetizandos; por exemplo: se a pessoa era pedreiro, aprenderia as palavras “tijolo”, “cimento”, enquanto um agricultor aprendia “enxada”, “colher”, dentre outros. O método era bastante eficaz, pois além de aprender a palavra, o sujeito relaciona com o significado e suas vivências, estimulando a compreensão de mundo e conscientização sobre seus direitos e deveres.

A aula de campo nos permitiu ainda pisar em pedras marcadas pela transformação e esperança quando visitamos a Escola José Rufino, que foi palco da diplomação do projeto das 40 horas do método de Paulo Freire. Na oportunidade, visitamos as salas de aulas onde aconteceu o processo de alfabetização de centenas de moradores da cidade de Angicos. A vivência proporcionada por esta aula de campo justifica a importância de se rememorar e fortalecer as práticas pedagógicas freireanas e a educação para as minorias, resistindo a qualquer tentativa antidemocrática.

Figura C: Visita à Escola José Rufino



Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, 2023.

No último momento da nossa aula de campo, nos dirigimos à UFERSA de Angicos, para dialogarmos com a Profa Dra. Divoene Pereira, que novamente nos fez refletir acerca da dimensão das 40 horas e seus impactos para as pessoas daquela região e de todo o mundo.

Figura D: Visita à UFERSA/Angicos e diálogo com a Professora Divoene



Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, 2023.

Para nós, enquanto membros de um projeto de pesquisa, composto por professores já graduados e em formação, da educação básica e ensino superior, a aula de campo foi de grande valia, visto que o nosso grupo se sustenta em ideias freirianas e que constantemente passeamos pelas suas obras. Apesar de já se ter um conhecimento acerca de Paulo Freire, a sensação de poder ouvir o relato e dialogar com a própria aluna Eneida foi ainda mais inefável, poder perceber seu brilho no olhar e a satisfação ao rememorar aquele momento conosco. Após essa aula de campo, certamente ressignificamos nosso olhar acerca da pedagogia de Paulo Freire, como também internalizamos em nós um pouco da postura freireana, que tanto nos norteia nas condutas pedagógicas. Seguem alguns registros da aula.

GIOVANNY

Durante o semestre 2022.2 (UFERSA) embarcamos em uma jornada educacional enriquecedora no município de Angicos, no Rio Grande do Norte. O motivo da nossa empolgação era uma aula de campo dedicada às ideias de Paulo Freire,

renomado educador brasileiro. Eu, um estudante de licenciatura comprometido com a educação, juntamente com meus colegas, todos membros do Grupo de Pesquisa Formação Continuada em Colaboração, sabíamos que essa experiência seria valiosa.

O dia começou com uma recepção calorosa no museu em que homenageia Paulo Freire, onde fomos apresentados a uma das filhas do grupo de professores da região que haviam participado da pedagogia freireana e que adotou suas práticas educacionais. Elas compartilharam suas experiências e desafios, destacando a importância de envolver os alunos ativamente no processo de aprendizagem, incentivando a participação e a reflexão crítica. Durante nossa aula de campo, tivemos a oportunidade de observar através do depoimento de uma das alunas de Freire.

A entrevista foi realizada com Maria Eneide, uma ex-aluna que participou ativamente das 40 horas de Paulo Freire, momento que acrescentou uma dimensão ainda mais significativa à nossa experiência. Ela compartilhou suas vivências como beneficiária direta desse projeto educacional inovador e seu subsequente envolvimento como educadora. Maria Eneide enfatizou como as 40 horas de Paulo Freire transformaram sua perspectiva sobre a educação. Ouvir a história de sucesso de Maria Eneide ressaltou a eficácia das abordagens de Paulo Freire. Através de seu envolvimento nas 40 horas, além disso, ela desenvolveu habilidades de pensamento crítico, comunicação e resolução de problemas que a ajudaram a se tornar uma educadora comprometida.

Figura E: Diálogo com D. Eneida



Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, 2023.

Essa experiência foi fundamental para minha formação. Pude ver de perto como as teorias educacionais que estudamos na sala de aula podem ser aplicadas na prática. Aprendi que a educação vai além das quatro paredes da sala de aula e que a interação com a comunidade local desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, como membro do Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, essa aula de campo reforçou a importância da pesquisa e da colaboração na melhoria da educação.

Foi uma oportunidade valiosa para trocar ideias e experiências com outros educadores e pesquisadores comprometidos em transformar a educação. A história de Maria Eneide também serviu como um lembrete de como a educação pode ser uma ferramenta poderosa de transformação na vida dos alunos. Ela é um exemplo de como a pedagogia de Paulo Freire não apenas melhora o aprendizado, mas também capacita os alunos a se tornarem cidadãos críticos e engajados em suas comunidades. Essa entrevista reforçou nossa convicção de que, como estudantes de licenciatura e membros do Grupo de Pesquisa, temos a responsabilidade de promover abordagens educacionais inovadoras e inclusivas como as 40 horas de Paulo Freire.

Figura F: Grupo em frente à Escola José Rufino



Fonte: Acervo Grupo de Pesquisa FORMAÇÃO, 2023.

A experiência de Maria Eneide é uma prova viva de como a educação pode mudar vidas e comunidades para melhor. No final do dia, saímos da aula de campo em Angicos com uma compreensão mais profunda do legado de Paulo Freire e com a determinação de continuar trabalhando para promover uma educação mais inclusiva, participativa e significativa. Nossa jornada de aprendizado está longe de terminar, mas estamos mais preparados do que nunca para enfrentar os desafios e contribuir positivamente para a educação em nossa comunidade e além.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

Após os relatos apresentados, é curioso observar, à princípio, as singulares que marcam cada um: as presenças e ausências, as reflexões pessoais; o relevo que cada um deu a cada momento; o que, de fato, ficou e marcou cada um. A diversidade de perspectivas e enfoques pessoais que cada aluno trouxe para essa aula de campo é certamente uma das vantagens da metodologia do relato de experiência e aqui temos apenas uma amostragem — é certo que, se houvesse mais relatos, eles também seriam singulares. Cada um de nós trouxe consigo suas próprias experiências de vida, expectativas e conhecimentos prévios, que moldaram nossa interpretação dos locais visitados e das histórias compartilhadas. Alguns de nós eram apaixonados pela pedagogia de Paulo Freire, enquanto outros estavam apenas começando a conhecer seu trabalho. Isso enriqueceu a discussão e nos permite apreciar a amplitude das influências de Freire na sociedade.

Ao visitar o monumento em homenagem ao centenário de Paulo Freire, cada um de nós teve suas próprias observações e impressões. Alguns se encantaram com a representação artística do educador, enquanto outros ficaram intrigados ou admirados com a obra. Na Casa de Cultura, cada um de nós se conectou de maneira única com as histórias contadas e com os objetos que evocavam a época das 40 horas. As reflexões sobre o local de diplomação dos alunos das 40 horas na Escola Estadual José Rufino também geraram diferentes perspectivas.

Apesar das nossas diferentes impressões, um ponto comum que nos uniu foi o relato emocionante de Dona Eneida. Sua história de superação e transformação por meio das 40 horas de Paulo Freire ecoou profundamente em todos nós. O testemunho de Dona Eneida serviu como uma ponte entre nossas perspectivas individuais, destacando a potência da educação e o impacto que ela pode ter na vida de indivíduos e comunidades inteiras.

Em meio às nossas diferentes interpretações e reações, havia um profundo senso de aprendizado, significado e emoção compartilhados. Cada um de nós encontrou pontos de conexão com as histórias, locais e pessoas que encontramos em Angicos. Essas conexões nos uniram e enriqueceram nossa experiência coletiva, oferecendo um retrato rico e multifacetado do momento vivido. Sentimentos de inspiração, empatia e renovação do compromisso com a educação como ferramenta de transformação foram compartilhados por todos.

Parece certo afirmar que nossa aula de campo em Angicos foi uma celebração da diversidade de perspectivas e experiências pessoais, unidas pelo relato tocante de Dona Eneida e pela potência da educação de Paulo Freire. Foi uma jornada de aprendizado, reflexão e conexão, que nos lembrou da importância de valorizar o nosso papel na promoção da justiça e da igualdade por meio da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste relato de experiência, pudemos mergulhar profundamente na história de Angicos e nas icônicas 40 horas de Paulo Freire. A visita ao monumento e à Casa de Cultura nos permitiu sentir a presença viva do educador e compreender como suas ideias revolucionárias impactaram significativamente a realidade desta comunidade.

Uma parte especial desta jornada foi o encontro com Dona Eneida, uma ex-aluna das 40 horas, cujo relato sincero e emotivo nos levou diretamente ao coração da experiência freireana. Sua narrativa, mediada por sua neta, proporcionou uma visão única de como a educação libertadora de Freire transformou não apenas a sua própria vida, mas também a vida de toda a comunidade de Angicos.

A visita à Escola Estadual José Rufino, onde a diplomação dos alunos das 40 horas ocorreu, com a presença do presidente João Goulart, foi um momento de grande significado histórico. Esta instituição serviu como palco para um dos eventos mais emblemáticos da educação brasileira e nos lembra da influência que o movimento de Paulo Freire teve em nível nacional.

A finalização da nossa aula de campo, na UFERSA *campus* Angicos, foi o epílogo perfeito para nosso dia. Sob a orientação da Profa. Dra. Divoene Pereira, fomos incentivados a refletir sobre o contexto histórico e político das 40 horas, sobre seu impacto duradouro em Angicos e sobre os princípios que orientam a

prática freireana. Esse diálogo ressaltou a relevância contínua das ideias de Paulo Freire na educação contemporânea.

Esta experiência nos deixa com lições valiosas. A importância da educação libertadora de Freire transcende o tempo e o espaço, deixando-nos com um compromisso de promover a justiça social, a igualdade e a emancipação através da educação. O legado de Paulo Freire permanece vivo em Angicos e em todos os lugares onde a educação é vista como uma ferramenta de transformação social.

Em suma, esta aula de campo em Angicos nos proporcionou uma rica compreensão das 40 horas de Paulo Freire e seu impacto duradouro. Nossa jornada nos inspirou a continuar a busca por uma educação mais justa, inclusiva e transformadora, baseada nos princípios do grande educador. Paulo Freire vive em Angicos e em todos nós que acreditamos no poder da educação para mudar o mundo.

REFERÊNCIAS

40 HORAS na Memória: resgate da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angico/RN. Documentário. Direção de Passos Júnior. Produção de Amanda Freitas. Realização: UFERSA. Roteiro: Renata Jaguaribe. Angico (RN): Assecom/UFERSA, 2013. (30 min.), son, color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PkN-97kOriJc> Acesso: 26 out. 2023.

AS QUARENTA horas de Angicos. Material Visual. Roteiro: Luiz Lobo. Angicos: Serviço Cooperativo de Educação do Rio Grande do Norte - Secern, 1963. P&B. Participação do povo angicano e dos monitores de alfabetização do SECERN. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2QG1UhHClqc&t=179s>. Acesso em: 01 nov. 2023.

BAKHTIN, M. O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária. In: **Questões de Literatura e de Estética.** Trad. Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância de ler. In: _____. **A importância de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GUERRA, Marcos. **Angicos:** uma experiência política (entrevista concedida a Paolo Vittoria. Natal/RN, dezembro de 2005. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y_xt6ZxW7EM. Acesso: 26 out. 2023.

IBGE (ed.). **Censo Demográfico 2022:** população e domicílios: primeiros resultados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Coordenação Técnica do Censo Demográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LYRA, Carlos. **As quarenta horas de Angicos:** uma experiência de educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MEDVIÉDEV, P. N. (1928). **O método formal nos estudos literários:** introdução crítica a uma poética sociológica. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

PAULO FREIRE 40 horas 50 anos depois. Documentário. Realização: CNTE Brasil. CNTE, 2020. (24 min.), son, color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NqqQKIIMVEk> Acesso: 26 out. 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013.

TRIBUNA DO NORTE. 50 anos do Governo da Esperança: três séculos em três anos. **Tribuna do Norte.** Natal, p. 1-2. 30 jan. 2011. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/politica/50-anos-do-governo-da-esperanca-tres-seculos-em-tres-anos/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.